

# A Boa Preocupação de Jesus

(Marcos 6:30-52)

Joe Schubert

“Jesus se importa mesmo comigo?” Você já fez essa pergunta? Marcos 6:30–52 retrata vividamente a preocupação de Jesus conosco. É maravilhoso contemplar a ternura e a compaixão de Jesus.

## A PREOCUPAÇÃO DE JESUS COM OS DISCÍPULOS (6:30–33)

O famoso autor Batsell Barrett Baxter escreveu um artigo intitulado “Como Reduzir os Estresses da Vida”, onde relatou a seguinte experiência:

Um amigo meu, um ocupado dono de uma emissora de TV, riu certa vez ao comparar sua agitada e estressante vida com as vidas de dois homens que moravam na sua fazenda. Sendo um executivo ocupado no competitivo mundo da comunicação, ele se levantava cedo, dirigia da fazenda para a cidade, trabalhava sob alta pressão o dia todo, e depois se retirava para a sua fazenda todas as tardes, exausto. Certa tarde, quando ia para casa notavelmente fatigado, ele me contou que desviou o carro da rodovia principal e entrou em uma estrada particular que ia até a sua propriedade. Contemplou o lago abaixo que ficava dentro das suas terras e notou ali os dois homens que trabalhavam na sua fazenda pescando no final da tarde em seu lago particular. Ele pensou na vida tranquila, sem estresse e relaxante que aqueles homens levavam e comparou-a com a sua própria vida cheia de pressões. Então, ocorreu-lhe uma dúvida: eram eles que trabalhavam para ele ou era ele que trabalhava para eles? Embora trabalhassem duro lavrando a terra e cuidando dos animais da fazenda, eles também achavam tempo para o silencioso prazer da vida. Alguns meses depois disso, li num jornal que ele vendeu a emissora e se aposentou. Tomara que ele também esteja achando tempo para desfrutar das melhores coisas da vida.

Baxter prosseguiu dizendo:

Muitos de nós escolhemos formas menos extremas de escapar do estresse. Trabalhamos quase todos os meses do ano com a finalidade de ter duas semanas de férias em algum refúgio remoto. Pode ser acampar com a família ou fazer uma caminhada por um parque ecológico com mochilas nas costas ou

viajar de avião para uma estância de águas quentes ou para um lugar ensolarado de veraneio. Durante o resto do ano há os curtos fins de semana quando há quem esquie no Colorado, ou simplesmente quebre a rotina ficando uns dias longe das pressões do trabalho. Muitas pessoas sérias estão dizendo que o problema de saúde número um é o estresse desenfreado, descontrolado. Todos estão falando de estresse, dos seus problemas e de como evitá-lo.

As pessoas só conseguem suportar uma determinada dose de peso e estresse. Quando o corpo ou o cérebro fica sobrecarregado além de suas forças, ocorre um colapso.

Às vezes, mantemos apenas uma visão unilateral do cristianismo. Vemos a religião cristã fazendo contínuos e permanentes apelos ao nosso senso de dever. O cristianismo realmente lança esses apelos, mas a história do evangelho também está repleta de exemplos belíssimos em que a preocupação de Jesus com as pressões e os pesos sob os quais Seus discípulos trabalhavam vinha em primeiro plano. De fato, Jesus estava mais preocupado com as pressões e os pesos sobre os Seus discípulos do que eles mesmos. O corpo e a mente estão tão intimamente ligados que quando um entra em colapso o outro também entra. Jesus reconhecia a necessidade de haver períodos de relaxamento, refrigério e descanso, e Seu ministério foi pontuado de retiros em busca de tranquilidade.

Uma dessas ocasiões ocorre em Marcos 6:30 e 31:

Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado. E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham.

O pano de fundo dessa passagem não se compõe dos versículos imediatamente anteriores a ela, os quais são uma inserção parentética feita por Marcos sobre a morte de João Batista pelas mãos de Herodes Antipas (vv. 14–29). O versículo

30 na verdade é seqüência dos versículos 12 e 13, em que Marcos diz: “Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse; expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, ungiendo-os com óleo”.

Os apóstolos tinham acabado de voltar da viagem missionária pelas cidades da Galiléia. Eles viram Deus operar com todo poder através deles. Estavam entusiasmados, deslumbrados e cheios da energia excitante gerada pelo sucesso e pela vitória. Mas aquele fora um trabalho exigente e estressante, e Jesus reconheceu a necessidade de saírem para um período de descanso e sossego. O lugar deserto que Ele recomendou foi um local isolado, inabitado por pessoas.

A força com que Jesus expressou Sua admoestação aos discípulos é interessante. O grego carrega a idéia de não apenas: “Venham comigo *sozinhos* para um período de descanso”, mas sim: “Venham comigo para *vocês mesmos* terem um período de descanso”. Ele sabia que os discípulos, cansados e esgotados do vigoroso empenho na pregação, precisavam de descanso físico e espiritual.

#### **A PREOCUPAÇÃO DE JESUS COM A MULTIDÃO (6:34-46)**

Mas o descanso, o relaxamento, a privacidade que Jesus buscava para Si e para os discípulos não aconteceu. Os versículos seguintes em Marcos 6 explicam o que houve:

Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas (vv. 32-34).

Aquele local em particular ficava, de barco, a uns seis quilômetros da outra margem do lago da Galiléia e a uns quinze quilômetros contornando a margem do lago. Num dia sem ventos ou numa dia com uma frente de ar quente, um barco poderia levar algum tempo para completar o trajeto atravessando o lago. Portanto, um pedestre cheio de vigor poderia caminhar os quinze quilômetros pela praia e chegar antes do barco. Aparentemente, foi isso o que aconteceu nessa ocasião. Quando Jesus e os apóstolos saltaram do barco para a outra margem do lago, foram saudados pela mesma multidão da qual tentavam fugir.

Lá estavam eles, tentando fugir da multidão, tentando desfrutar de um pouco de descanso e sossego, quando a multidão os confrontou. Mas Jesus não disse: “Espere, aí, pessoal. Vocês não podem nos deixar ter um instante de sossego?? Não podem nos dar um tempo, uns minutos? Vamos descansar um pouco!”

Jesus reagiu de outra maneira. Ele tinha um coração de pastor. O versículo 34 diz: “...e [Jesus] compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas”. Jesus e os apóstolos começaram a ensinar e curar. Ao cair da noite, um grande número de pessoas ainda estava ali. Nenhuma delas havia comido. Marcos nos relata um fato surpreendente. Diz ele:

Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este lugar, e já avançada a hora; despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer. Porém ele lhes respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. Disseram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer? E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes. Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde. E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinqüenta em cinqüenta. Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuíssem; e por todos repartiu também os dois peixes. Todos comeram e se fartaram; e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe (vv. 35-44).

Acredite ou não, esse é o único milagre em todo o Novo Testamento que foi registrado por todos os quatro autores dos Evangelhos.

Através desse incidente, vemos um contraste entre a atitude de Jesus, de um lado, e a atitude dos discípulos, do outro lado.

Em primeiro lugar, houve uma diferença de reação à necessidade humana. Quando os apóstolos perceberam que era tarde e que a multidão estava cansada e com fome, eles disseram: “Despeça-os para que comprem algum alimento”. Mas Jesus disse: “Dêem vocês mesmos o que comer a eles”. Em outras palavras, Ele estava dizendo: “Nós estamos aqui. É nossa responsabilidade providenciar algo para eles comerem. Nós mesmos podemos resolver esse problema”.

Em segundo lugar, esse incidente mostra duas reações diferentes aos recursos humanos. Quando os discípulos foram instruídos a dar alimento ao povo, eles insistiram argumentando que providenciar pão para toda aquela gente custaria oito meses de salário de um trabalhador, ou duzentos denários. Mas Jesus não contra-argumentou essa questão. Ele simplesmente respondeu fazendo uma pergunta objetiva: “Quantos pães vocês têm?”

Por que você acha que Jesus fez essa pergunta? Ele queria mostrar como seus recursos

humanos eram inadequados?

João nos diz que André encontrou um menino. Esse menino, entre os milhares que ali estavam naquele dia, tinha uma lancheira. Nela havia cinco pãezinhos de cevada e dois peixinhos. Receio que minha reação seria a mesma de André. André foi até Jesus e disse: “Mas isto que é para tanta gente?” (João 6:9).

Pãezinhos de cevada eram o alimento dos mais pobres. O pão de cevada era o pão mais barato e inferior do primeiro século. Os dois peixinhos provavelmente eram os peixes conservados com sal que davam fama ao mar da Galiléia e eram do tamanho das atualmente conhecidas sardinhas. As pessoas costumavam colocar um peixe desses no meio do pão e o comiam. Mas Jesus pegou os cinco pães de cevada e os dois peixinhos salgados e operou maravilhas com eles.

Pessoas que têm dificuldade em aceitar os milagres têm um problema nessa altura do texto de Marcos, pois não conseguem admitir que tenha ocorrido de fato um milagre. Não aceitando que existam milagres, aparecem com toda sorte de explicações para justificar o que aconteceu. Uma explicação conhecida é que quando esse menino abriu mão de seu lanche num ato admirável de generosidade, ocorreu um milagre em termos de influência. As pessoas que souberam da doação do menino também tiraram seus lanches escondidos e, imitando a generosidade dele, deram os seus lanches, proporcionando o suficiente para alimentar as multidões.

Uma segunda explicação é a que espiritualiza o que aconteceu. Segundo essa explicação, Jesus acabara de ensinar às pessoas quando tomou os cinco pães de cevada e os dois peixes. Ele orou por eles e os partiu. Ao começarem a distribuí-los a todo o público, as pessoas que estavam satisfeitas com o pão espiritual que Jesus acabara de lhes dar através do ensino verbal, deram-se conta de que não estavam tão famintas quanto pensavam que estavam. Assim, os cinco pães de cevada e os dois peixes foram suficientes para alimentar dez ou doze mil pessoas.

Obviamente, nenhuma dessas explicações leva em conta o texto bíblico. Ambas margeiam, evitam e fogem do que de fato aconteceu em Marcos 6. Jesus realizou um milagre legítimo. Ele pegou cinco pães de cevada e dois peixinhos e os multiplicou milagrosamente para a quantidade de pães e peixes físicos suficiente para alimentar as dez ou doze mil pessoas. Qualquer um que não creia que foi isto o que aconteceu simplesmente não crê na Bíblia.

Nesse acontecimento, Jesus está tentando ensinar os apóstolos a estarem abertos para as atuações do Senhor.

Depois que a fome da multidão foi saciada, Marcos diz nos versículos 45 e 46:

Logo a seguir, compeliu Jesus os seus discípulos a embarcar e passar adiante para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.

## A PREOCUPAÇÃO DE JESUS COM PEDRO (6:47-52)

Outro incidente dramático ocorre nos versículos 47 a 52. Marcos diz:

Ao cair da tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra. E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-lhes a dianteira. Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram. Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais! E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos, porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

Os judeus dividiam o período de vinte e quatro horas em dia e noite. A noite judaica começava às 18 horas e ia até as 6 horas da manhã. Havia quatro vigílias durante a noite judaica. A primeira vigília ia das 18 às 21 horas. A segunda vigília ia das 21 horas à meia-noite. A terceira vigília ia da meia-noite às 3 horas da manhã. A quarta e última vigília ia das 3 às 6 horas da manhã.

Marcos diz que esse incidente em particular ocorreu perto da quarta vigília da noite, o que seria aproximadamente 3 horas da manhã. Jesus foi sozinho para uma encosta ao lado do mar da Galiléia, onde orava. Por volta das 3 horas da manhã, Jesus virou-se e olhou para o mar. Ao brilho da luz da lua, Ele pôde avistar o vento levantar as águas do mar e o minúsculo barco em que os discípulos estavam navegando sendo sacudido para frente e para trás pelos fortes ventos. E Jesus foi em direção aos discípulos, andando sobre as águas.

Uma expressão interessante aparece no versículo 48. Marcos registra que Jesus “...queria tomar-lhes a dianteira”. Não sei todas as implicações disso, mas parece que Jesus, nessa ocasião, não estava realmente planejando interceder. Ele

estava planejando passar por eles sem ser notado, e deixá-los se virarem sozinhos com aquele problema, usando sua própria e inexperiente confiança e fé em Deus.

Alguns de nós podemos estar numa situação semelhante neste exato momento. Pode ser que estejamos enfrentando uma situação quase além do nosso controle. Sentimo-nos sozinhos enquanto remamos. Mas precisamos reconhecer que Deus está sempre por perto.

Os discípulos estavam amedrontados, e quem de nós não estaria? Quando eles viram Jesus pensaram que era um fantasma. Gritaram de medo e Jesus falou com eles. As palavras de Jesus têm sido repetidas incontáveis vezes aos discípulos atribulados e amedrontados no decorrer dos séculos: “Tende bom ânimo!” (v. 50). É isto o que todos nós precisamos ouvir, não é?

Os apóstolos haviam testemunhado o poder de Deus durante todo aquele dia. Mas Marcos pressupõe que eles ainda estavam tendo dificuldade para compreender o significado de tudo aquilo. A afirmação conclusiva desse parágrafo revela a razão por que os discípulos ficaram atemorizados ao ver Jesus andando sobre as águas em direção a eles. Observemos os versículos 51 e 52: “E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos, porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido”. Quando uma pessoa tem uma mente fechada, ela não está aberta para nenhuma nova verdade. Os apóstolos, embora estivessem com Jesus há meses, ainda não entendiam o que estava acontecendo. As mentes deles ainda estavam fechadas. Eles não entenderam nem mesmo o que se passara antes, ao final da tarde, no milagre dos pães e peixes. Marcos está dizendo que aqueles apóstolos não podiam entender a ajuda que estavam recebendo de Jesus porque não conseguiam unir e entender os dois acontecimentos em suas mentes: a miraculosa alimentação dos cinco mil mais a capacidade de Jesus ir até eles no meio da tempestade e da noite, no mar da Galiléia. O milagre da tarde, como a base de confiança, simplesmente não perdurou até as altas horas da noite. Marcos diz simplesmente: “porque não haviam compreendido o milagre dos pães...” Eles não entenderam o poder de Jesus. Eles não entenderam Seu coração de compaixão.

Mateus, em seu relato deste incidente, acres-

centa outra dimensão à história, que sublinha a mensagem que o Senhor está nos ensinando. Entre os apóstolos, Pedro, ao que tudo indica, mostrou-se mais confiante que os demais quando viu Jesus andando sobre a água em direção ao barco deles. Ele expressou sua confiança dizendo: “Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas” (Mateus 14:28). Isto foi realmente uma ousadia, não foi? A resposta de Jesus foi imediata e consistiu de uma só palavra de convite. Disse Ele: “Vem!” Pedro deu o primeiro e impetuoso passo de fé. Ele desatracou os pés do barco, deu um passo para fora e andou, pelo menos por um pouco, sobre a água. Depois, Pedro começou a olhar para o vento e as ondas de um ponto de vista diferente. Ele tirou os olhos de Jesus e começou a focar-se no perigo representado pelo vento e pelas ondas. Isto é sempre fatal. Quando começou a afundar, gritou: “Salva-me, Senhor”. Jesus estendeu a mão até ele e o ergueu. As palavras de Jesus a Pedro podem se aplicar a nós também: “Homem de pequena fé, por que duvidaste?” (Mateus 14:31). Pedro duvidou porque, de repente, percebeu que estava sobre a água, suplantando todo o poder humano, e isto o deixou morrendo de medo. Ele reconheceu que só o Senhor poderia ajudá-lo, e não tinha certeza se Ele o salvaria.

Tudo isto se torna muito pessoal para cada um de nós quando deixamos que o barco represente nossas próprias capacidades, mentes e recursos humanos. O primeiro passo para fora do barco do nosso próprio poder humano é o mais perigoso porque é logo depois desse passo que o perigo começa. No momento em que tiramos os olhos do único que pode nos ajudar, entramos em pânico. Dizemos a nós mesmos: “Seu tolo! O que está fazendo aqui fora?” Você já se sentiu assim? Já disse: “O que é que aconteceu comigo? Por que estou aqui?” É nessa hora que começamos a afundar.

## CONCLUSÃO

O Senhor ainda está dizendo, como disse quase dois mil anos atrás: “Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível” (Mateus 19:26). Desde que eu creia, há esperança. Com fé e obediência à vontade de Deus, o impossível se torna possível. A sua vida é ligada à poderosa vida de Jesus Cristo por meio da fé e da submissão a Ele. †